

## Histórico

As discussões sobre a criação da PNRS, bem como a participação das empresas nesse processo, vêm de longa data. Em 2007, o Instituto Ethos lançou a publicação [\*Vínculos de Negócios Sustentáveis em Resíduos Sólidos\*](#), que já tratava dessa questão.

Com o intuito de mobilizar empresas para o desenvolvimento justo e sustentável da cidade de São Paulo, o Instituto Ethos e a Rede Nossa São Paulo se uniram em 2010 para criar o Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo. Como desdobramento dessa iniciativa, tiveram início, em maio de 2011, as atividades do Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos do Fórum Empresarial, cujo objetivo era contribuir para a implantação da PNRS na cidade de São Paulo.

Entre suas realizações estão eventos importantes, como o seminário “Resíduos Sólidos e as Cidades: Boas Práticas e Desafios”, em agosto de 2012, e o lançamento da publicação [\*Política Nacional de Resíduos Sólidos: Desafios e Oportunidades para as Empresas\*](#), que traz em suas 70 páginas um panorama da legislação referente à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e procura traçar um resumo histórico que ajuda a compreender como chegamos a essa política e quais são suas implicações.

Depois disso, o GT de Resíduos Sólidos percebeu que precisava ampliar suas discussões para todo o país. Não só porque a maioria das empresas participantes do grupo atuassem nacionalmente, mas também por notar que as implicações da política nacional dependiam de uma atuação integrada entre os governos federal, estaduais e municipais. Nesse sentido, o GT saiu do âmbito do Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo e passou a constituir, em 2013, um projeto por si só, dentro do Instituto Ethos, alinhado à estratégia do Programa Cidades Sustentáveis.

## 1. Nossas publicações sobre o tema

- [\*Basura Cero: Gestión de Resíduos Sólidos para una Sociedad Más Próspera\*](#), de dezembro de 2013;
- [\*Lixo Zero: Gestão de Resíduos Sólidos para uma Sociedade Mais Próspera\*](#), de setembro de 2013;
- [\*Política Nacional de Resíduos Sólidos: Desafios e Oportunidades para as Empresas\*](#), de agosto de 2012;
- [\*Vínculos de Negócios Sustentáveis em Resíduos Sólidos\*](#), de novembro de 2007.

## 2. Principais ações do GT em 2013

- Lançamento da *Carta de Compromissos “Empresas pela Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos”*, com a presença do secretário de Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Ney Maranhão, do secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Bruno Covas, e do secretário de Serviços do Município de São Paulo, Simão Pedro Chiovetti;
- Realização de duas oficinas com representantes de empresas, da sociedade civil e do governo para discutir a harmonização das políticas de resíduos sólidos, cujo resultado foi a publicação *Lixo Zero: Gestão de Resíduos Sólidos para uma Sociedade Mais Próspera*;
- Lançamento, na Conferência Ethos 2013, em setembro, do livro *Lixo Zero: Gestão de Resíduos Sólidos para uma Sociedade Mais Próspera*, uma iniciativa do Instituto Ethos com o Programa Cata Ação que foi realizada pelo Núcleo de Economia Socioambiental da Universidade de São Paulo (Nesa-USP), com apoio do Planeta Sustentável, da Editora Abril;
- Realização da Conferência Livre de Meio Ambiente em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a Força-Tarefa de Meio Ambiente do Comitê Brasileiro do Pacto Global e o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (GVces);

- Participação na Conferência Municipal de Meio Ambiente;  
Realização do seminário “A Extensão e o Compartilhamento de Responsabilidades: o Papel do Setor Privado na Logística Reversa” em parceria com Abrelpe na Feira RWM Brasil;
- Participação na Conferência Nacional de Meio Ambiente;
- Apoio à ExpoCatadores.

### **Carta de Compromissos**

Em maio de 2013, o GT de Empresas e Resíduos Sólidos lançou a [Carta de Compromissos “Empresas pela Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos”](#), por meio da qual inúmeras empresas vêm se comprometendo publicamente com ações para acelerar a efetiva gestão sustentável dos resíduos sólidos no Brasil, considerando-a como uma oportunidade única para construir um novo modelo de desenvolvimento para o país.

### **Os compromissos das empresas**

- Elaborar um plano de gerenciamento de resíduos sólidos pós-consumo;
- Dar destino ambientalmente adequado aos resíduos sólidos gerados em suas operações;
- Estimular a criação de projetos ou negócios inclusivos e sustentáveis em suas cadeias de valor;
- Estimular pesquisas sobre avaliação do ciclo de vida do produto;
- Promover a coleta seletiva, priorizando a inclusão de cooperativas de catadores de materiais recicláveis;
- Desenvolver sistemas de gestão ambiental voltados para a melhoria dos processos produtivos, adotando tecnologias limpas e inovadoras;

- Engajar-se, juntamente com o governo, a sociedade civil e nossos setores de atuação, no esforço de implantação dos acordos setoriais e da PNRS.

### 3. Principais ações do GT em 2014

- Promoção de discussões a respeito do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir), implantando-as de forma participativa, envolvendo os diversos setores da sociedade;
- Contribuições para a revisão do ambiente fiscal e tributário, visando ampliar o mercado de reciclagem e de logística reversa; *Elaboração de estudo referente a desoneração da cadeia de reciclagem de resíduos sólidos, em parceria com a FGV.*
- Contribuições para a harmonização das políticas públicas de resíduos sólidos; *Foram realizadas duas oficinas com a Giral para a elaboração da publicação “Critérios e princípios para elaboração de APP’s para gestão integrada de resíduos sólidos”. Além da realização de uma mesa de discussão na CE 2015 (Encontro temático sobre APPs na gestão de resíduos sólidos): debate com Caio Magri (diretor-executivo do Ethos), Carlos Silva Filho (diretor-executivo da ABRELPE), Gláucia Barros (diretora da Fundação Avina no Brasil), Karin Segala (coordenadora de projetos do IBAM) e Mateus Mendonça (Giral*
- Elaboração da plataforma de acompanhamento dos compromissos assumidos pelas empresas signatárias da carta;
- Apoio a criação de projetos e/ou negócios inclusivos e sustentáveis;
- Promoção do levantamento e troca de experiências com empresas e pesquisadores.